

GESTÃO ESCOLAR E PROTAGONISMO JUVENIL: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA

Judite Dalila Aguiar Silva ¹

Autaci Ribeiro da Ponte Neta²

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)

juditedalilaasilva@gmail.com

²Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)

autaciribeiroponte@gmail.com

Introdução

O ambiente escolar desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, indo além da transmissão de conteúdos e contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais, críticas e participativas. A motivação para este estudo surge a partir da observação da participação dos estudantes na Escola Francisco das Chagas Costa, percebendo-se que, quando incentivados, eles demonstram maior engajamento, autonomia e iniciativa nas atividades escolares. Essa situação despertou o interesse em analisar como o protagonismo juvenil contribui para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma gestão democrática e participativa na escola.

Nesse contexto, o protagonismo juvenil surge como uma abordagem relevante, pois incentiva os jovens a assumirem uma postura ativa na construção do conhecimento e na transformação da realidade em que estão inseridos. A participação dos estudantes em ações escolares favorece o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do senso de coletividade, aspectos essenciais para a formação cidadã.

Além disso, práticas pedagógicas que valorizam a escuta e a iniciativa dos alunos contribuem para um ambiente educacional mais democrático e inclusivo. Segundo De Abrantes et al. (2019), o protagonismo juvenil está relacionado à capacidade do jovem de agir com iniciativa, autonomia e responsabilidade, participando ativamente do ambiente escolar por meio da organização de atividades que promovam a integração entre os alunos e a comunidade. Nesse processo, o professor desempenha o papel de facilitador, incentivando a criatividade, o pensamento crítico e acompanhando o desenvolvimento das ações protagonizadas pelos estudantes.

Dessa forma, compreende-se que o protagonismo juvenil fortalece o vínculo entre escola e comunidade, promovendo experiências significativas de aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do protagonismo juvenil no contexto escolar, a partir de experiências desenvolvidas na Escola Francisco das Chagas Costa, localizada no distrito de Rafael Arruda.

No contexto educacional contemporâneo, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de promover práticas que assegurem a equidade e a inclusão no ambiente escolar. Nesse sentido, a construção de uma gestão democrática, pautada na participação coletiva, configura-se como um elemento essencial para garantir uma educação mais justa e acessível a todos. Segundo Oliveira, França e Silva (2025), a construção de uma educação com equidade depende da participação coletiva de todos os integrantes da comunidade escolar, incluindo gestores,

professores, funcionários, famílias, estudantes e a sociedade civil, sendo essa colaboração fundamental para a efetivação de uma gestão democrática. Esse entendimento evidencia que a promoção da equidade no ambiente escolar não é uma responsabilidade isolada, mas um compromisso coletivo. Quando todos os sujeitos participam ativamente da gestão, cria-se um espaço mais inclusivo, no qual as decisões refletem as reais necessidades da comunidade, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecendo a prática democrática na escola.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado na Escola Francisco das Chagas Costa, situada no distrito de Rafael Arruda, município de Sobral-CE. O relato foi elaborado a partir das vivências proporcionadas pelo estágio supervisionado em gestão escolar e não escolar, componente da disciplina de Gestão, ofertada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no qual foi possível acompanhar práticas pedagógicas e administrativas no contexto educacional. Trata-se de uma escola de tempo integral, que atende estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

No âmbito da formação acadêmica, o relato de experiência constitui-se como uma importante ferramenta de produção de conhecimento, especialmente por possibilitar a articulação entre teoria e prática vivenciada no contexto educacional. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência configura-se como uma forma de produção de conhecimento que aborda vivências acadêmicas ou profissionais nos eixos de ensino, pesquisa ou extensão, tendo como principal característica a descrição de intervenções, além de exigir fundamentação teórica e reflexão crítica em sua elaboração.

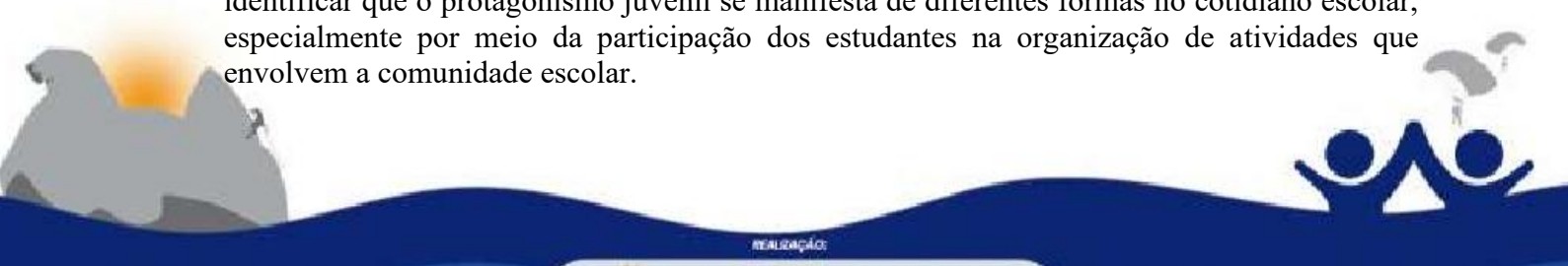
Dessa forma, o presente estudo fundamenta-se nessa perspectiva, ao relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em gestão escolar, realizado na Escola Francisco das Chagas. A pesquisa foi desenvolvida a partir da vivência no ambiente escolar, considerando a participação dos estudantes em atividades que estimulam o protagonismo juvenil.

Foram realizadas observações das práticas pedagógicas e das ações desenvolvidas pelos alunos, bem como o acompanhamento de atividades que envolvem a participação ativa dos estudantes na organização de eventos e projetos escolares. Além disso, foram consideradas as interações entre alunos, professores e comunidade, buscando compreender como essas relações contribuem para o fortalecimento do protagonismo juvenil.

No desenvolvimento deste estudo, foram respeitados os preceitos éticos aplicáveis à pesquisa educacional, garantindo a participação voluntária dos estudantes e a preservação de suas identidades. A ética na pesquisa se manifesta como uma reflexão crítica sobre as ações do pesquisador e os métodos adotados, principalmente em estudos que envolvem crianças e jovens em contextos escolares. Segundo Siquelli e Hayashi (2015), a ética em pesquisa tem como fim a reflexão teórica da ação prática dos pesquisadores no cotidiano de suas pesquisas com participantes. Essa reflexão chama o pesquisador a questionar suas ações e os métodos adotados que envolvam no caso da educação, na maioria das pesquisas, crianças e jovens em situações de normalidade e de vulnerabilidade social.

Resultados e Discussão

A partir das experiências observadas na Escola Francisco das Chagas Costa, foi possível identificar que o protagonismo juvenil se manifesta de diferentes formas no cotidiano escolar, especialmente por meio da participação dos estudantes na organização de atividades que envolvem a comunidade escolar.



Os alunos demonstraram maior engajamento quando incentivados a participar ativamente das decisões e ações propostas, evidenciando o desenvolvimento de habilidades como autonomia, responsabilidade e trabalho em equipe. Essas práticas contribuem para a construção de um ambiente escolar mais participativo e colaborativo. Nesse contexto, destaca-se também a importância da atuação da gestão escolar, especialmente do diretor, que exerce papel fundamental na promoção de práticas participativas, incentivando o envolvimento dos estudantes nas atividades e contribuindo para a construção de um ambiente democrático e colaborativo.

Nesse sentido, compreende-se a importância da educação formal no desenvolvimento integral do indivíduo. Segundo Souza e Carvalho (2023), a educação formal é essencial por estar diretamente relacionada à formação integral do ser humano, sendo orientada por intencionalidades que visam desenvolver competências e habilidades necessárias para a convivência em sociedade. Nesse contexto, compreende-se que o pedagogo tem um papel fundamental nesse processo, pois é responsável por orientar práticas educativas que contribuam para a formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades e valores necessários para a convivência em sociedade.

Essas práticas contribuem para a construção de um ambiente escolar mais participativo e colaborativo. A educação integral não se limita à ampliação da jornada escolar, mas envolve a promoção de experiências formativas mais amplas, voltadas ao desenvolvimento pleno dos estudantes. Gonçalves (2006) compreende que as escolas de tempo integral, quando orientadas por uma concepção de educação integral, não devem apenas ampliar o tempo de permanência dos estudantes, mas, sobretudo, proporcionar a ampliação de oportunidades e vivências que favoreçam aprendizagens significativas e emancipadoras.

Dessa forma, entende-se que a ampliação do tempo escolar só se justifica quando está articulada a práticas educativas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, indo além da mera permanência na escola. Observou-se também que o papel do professor é essencial nesse processo, atuando como mediador e incentivador das ações protagonizadas pelos estudantes. Ao estimular a criatividade e o pensamento crítico, o docente possibilita que os alunos se tornem sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Os resultados obtidos estão em consonância com a literatura, especialmente no que se refere à importância do protagonismo juvenil como estratégia para promover a participação e o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, percebe-se que ainda existem desafios, como a necessidade de ampliar as oportunidades de participação para todos os alunos e fortalecer a integração entre escola e comunidade.

Conclusões

Conclui-se que o protagonismo juvenil contribui para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos estudantes. Verifica-se que a participação ativa dos alunos fortalece o ambiente escolar e promove a aprendizagem significativa. Observa-se que o professor atua como facilitador no processo de construção do protagonismo juvenil. Evidencia-se que as práticas participativas favorecem a formação cidadã e o envolvimento com a comunidade escolar.

Palavras-chave

Educação; Participação escolar; Formação cidadã; Práticas pedagógicas.

Referências Bibliográficas



ABRANTES, Maria Gracielly Lacerda et al. A comunicação como estratégia democrática do protagonismo juvenil. 2019.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec**, v. 1, n. 2, p. 129-136, 2006.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, Érica Lopes; FRANÇA, Luana Silva; SILVA, Vanessa Lopes. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL. **Revista DCS**, v. 22, n. 83, p. e3685-e3685, 2025.

SOUZA, Livia Barbosa Pacheco; CARVALHO, Jovelina Noêmia Jô. O papel do pedagogo na supervisão e gestão escolar: um olhar sobre a gestão democrática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 1481-1491, 2023.

SIQUELLI, Sônia Aparecida; HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini. Ética em pesquisa de educação: uma leitura a partir da resolução 196/96 com expectativas da resolução 466/12. **Revista História & Perspectivas**, n. 52, 2015.

